

**Dez conjuntos habitacionais abrigam 150 mil
pessoas que vivem cercadas por muito verde**

Cajazeiras, um bairro que virou cidade.

Uma verdadeira cidade na periferia de Salvador, formada por 150 mil habitantes distribuídos por 10 conjuntos. Assim é Cajazeiras. Uma espécie de prolongamento de Castelo Branco, construída sobre colinas onde o verde é abundante, não faltando uma profusão de árvores frutíferas como jaqueiras, mangueiras e coqueiros. Mas, ainda longe do resto da cidade. O transporte urbano ainda é precário e obriga a tomar dois ônibus para se chegar a qualquer outra parte de Salvador, ou então gastar uma "fortuna" de táxi.

No entanto, protegido por um clima elogiado pela maioria de seus moradores, Cajazeiras é considerado um bom lugar para viver. Lá tudo funciona como numa cidade do interior. As donas-de-casa compram em mercearias e feirinhas, na falta de supermercado. As crianças brincam em plena rua, ou subindo em árvores. Vira e mexe, aparece um circo "mambembe" que arma suas lonas em terrenos baldios, como o circo Silvano, que estreou há uma semana em Cajazeiras X para uma temporada de 10 dias.

Muitos dos moradores de Cajazeiras IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI e Fazenda Grande I, II e III, antes moravam em favelas, casas alugadas ou mesmo de "favor" em casa de parentes, amigos ou co-



Nos conjuntos ainda falta infra-estrutura

nhecidos. Hoje se sentem bem, tendo o seu "próprio cantinho". Mas, se queixam de que a infra-estrutura do bairro precisa melhorar urgentemente. Além da falta de transporte, falta também água em diversos conjuntos, falta comunicação com o resto do mundo: em algumas Cajazeiras, apesar das promessas, a Telebahia ainda não implantou os telefones comunitários.

PROBLEMAS

Morando em uma casa atrás do Cen-

tro Comercial Cajazeiras VIII, na praça principal do conjunto, Miralda Silva Brandão disse que não poderia estar satisfeita em morar nos bairros com os problemas que vem enfrentando desde que se mudou para Cajazeiras, há quatro anos. "A água, por exemplo, é um problema sério. Vem um dia e falta no outro. Dia de domingo não tem. Às vezes nós estamos com visitas, queremos uma comida diferente e simplesmente não podemos fazer por causa desse problema".

Nos dias em que a água aparece ela enche panelas, baldes e bacias. Com a água armazenada faz tudo, cozinha e lava as roupas do marido e dos dois filhos. Com crianças em casa, Miralda Brandão ainda se queixa de falta de um local de lazer infantil e da falta de transporte direto para outros pontos da cidade. "Se vou levar meus filhos no pediatra na Barra, tenho que tomar três ônibus para ir e três ônibus para voltar. Poderia haver uma linha direta". Ela aponta ainda a falta de supermercado como outro problema. "Temos que gastar Cz\$ 1.000 na volta do hiper ou Cz\$ 500, 00 na volta de Pirajá".

Cajazeiras começou a ser implantado a partir de 1981. Primeiro surgiu Cajazeiras IV, prolongamento de Castelo Branco, mas com o nome do sofisticado clube de golfe existente na entrada do bairro. No começo, como conta a comerciante Iraci Guilhermina dos Santos, não existia asfalto nem transporte. Hoje há asfalto, mas o transporte continua sendo o principal problema do bairro. Iraci Guilhermina dos Santos gosta de Cajazeiras, ao contrário de Miralda Silva Brandão que até pensa em se mudar por causa dos problemas.

Centenas de apartamentos e casas se distribuem em cada um dos 10 conjuntos habitacionais de Cajazeiras. Em cada um deles há uma praça principal, geralmente rodeada de árvores como jaqueiras e mangueiras.